

PN 2026-2030 DA PETROBRAS: FLEXIBILIZAÇÃO DA GOVERNANÇA E CORTES COMO INSTRUMENTOS PARA NAVEGAR O CURTO PRAZO

A Petrobras divulgou, em 27/11, seu Plano de Negócios 2026-2030 (PN 26-30). Ancorada em uma visão de longo prazo consolidada em seu Plano Estratégico 2050, divulgado em 2024, e desafiada por um cenário de queda dos preços internacionais do petróleo, a estatal acompanhou a tendência de desaceleração de investimentos da indústria global de óleo e gás (O&G), em especial em novas rotas de baixo carbono, e incorporou um instrumento de governança “adicional”, que lhe garante maior flexibilidade e discricionariedade nos compromissos de investimentos, sobretudo no curto prazo.

Além disso, a Petrobras ratificou a promessa de corte de gastos operacionais, mas sem informar os impactos em sua força de trabalho, e reforçou seu compromisso com a disciplina de capital e geração de valor aos seus acionistas.

Diante das pressões globais pela redução dos combustíveis fósseis, a empresa reafirma seu foco em óleo e gás para repor reservas e monetizar o petróleo nacional, enquanto amplia a oferta de produtos de baixo carbono até 2030. Para o longo prazo, a companhia declara a ambição de neutralidade de emissões até 2050 e pretende liderar uma “transição energética justa”. Também busca fortalecer a segurança energética do país, reduzir importações, estimular a indústria nacional com geração de empregos e avançar gradualmente na transição por meio de adição energética, sobretudo por meio de bioprodutos.

Dada a queda do preço médio do *brent*, projetado para US\$ 65 por barril (bbl) em 2026 e US\$70/bbl a partir de 2027, a companhia pretende focar em eficiência operacional, disciplina de capital e otimização de projetos. A estatal buscará reduzir riscos por meio de parcerias minoritárias¹, manter austeridade nos gastos, acelerar a produção e limitar investimentos, preservando sua política de dividendos. Para cumprir esses compromissos, apoiará sua estratégia na forte geração de caixa e na flexibilidade de investimentos proporcionadas por seu portfólio e posição dominante no mercado brasileiro.

Constrangida por seu compromisso de disciplina de capital, isto é, promessa de redução de seu endividamento bruto para US\$ 65 bilhões² e de alcançar uma dívida líquida neutra até 2030, a Petrobras aposta na antecipação de receitas por meio de maior eficiência no E&P e na aceleração da produção de óleo e gás.

Porém, a queda prevista no preço do *brent* e a redução de 1,8% nos investimentos totais desafiam essa estratégia.

Para viabilizar seu PN, a estatal anunciou a redução de seu *brent* de equilíbrio³ e cortes de 8,5% nos gastos operacionais gerenciáveis (GOG) para os próximos cinco anos, em relação ao PN 2025-29. No biênio 2025 e 2026, a redução de gastos deve ser ainda mais robusta, cerca de 12% ao ano em média. A companhia não detalha o impacto desses cortes sobre sua força de trabalho própria ou terceirizada, limita-se a informar que o atual plano sustentará 311 mil empregos diretos e indiretos, montante 1,2% inferior aos 315 mil postos de trabalho no PN anterior.

Outro instrumento anunciado foi a introdução de um mecanismo de “governança adicional para análise de dispêndios”, que aumenta a flexibilidade e a dependência de condições de curto prazo na decisão de investimentos. O portfólio passou a ser dividido em três⁴ categorias: (i) “carteira em implantação base”, que abrange investimentos firmes em projetos aprovados por suas instâncias de governança, mesmo que ainda não sancionados; (ii) “carteira em implantação alvo”, aqueles projetos cuja confirmação está condicionada à análise trimestral de sua “financiabilidade”; e (iii) “carteira em avaliação”, instrumento já presente no plano de negócios anterior, e que não garante a efetivação dos projetos.

Com isso, do total de US\$ 109 bilhões em investimentos previstos no PN 2026-30, apenas US\$ 81 bilhões ou 74,0% estão na “carteira de implantação base”, com maior comprometimento de realização. Os outros US\$ 28 bilhões (soma de US\$ 10 bilhões da carteira de implantação alvo e US\$ 18 bilhões da carteira em avaliação) estão condicionados a futuras análises, em contraste com US\$ 13 bilhões (carteira em avaliação) do PN anterior, representando um aumento de 115% dos valores condicionados.

Assim, apesar de uma leve queda de 1,8% no CAPEX total, saindo de US\$ 111 bilhões para US\$ 109 bilhões entre os planos, o volume de investimentos firmes caiu 17,3%, recuando de US\$ 98 para US\$ 81 bilhões, enquanto os investimentos em avaliação cresceram 38,5% aumentando de US\$ 13 para US\$ 18 bilhões. Isso mostra maior incerteza e reforça que a estatal deve navegar a conjuntura de curto prazo, tendendo a ajustar seus movimentos de acordo com as condições de mercado, especialmente no próximo biênio.

¹ A Petrobras pretende firmar parcerias minoritárias e joint ventures em setores de baixo carbono, envolvendo empresas líderes de segmentos específicos, para acelerar sua entrada em novos mercados e reduzir riscos e investimentos iniciais. As principais oportunidades estão em etanol e biometano, com potencial de expansão para o hidrogênio de baixo carbono.

² No 3T25 este valor era de US\$70,7 bilhões.

³ Preço do petróleo necessário para honrar seus compromissos financeiros, sem adição de dívida líquida.

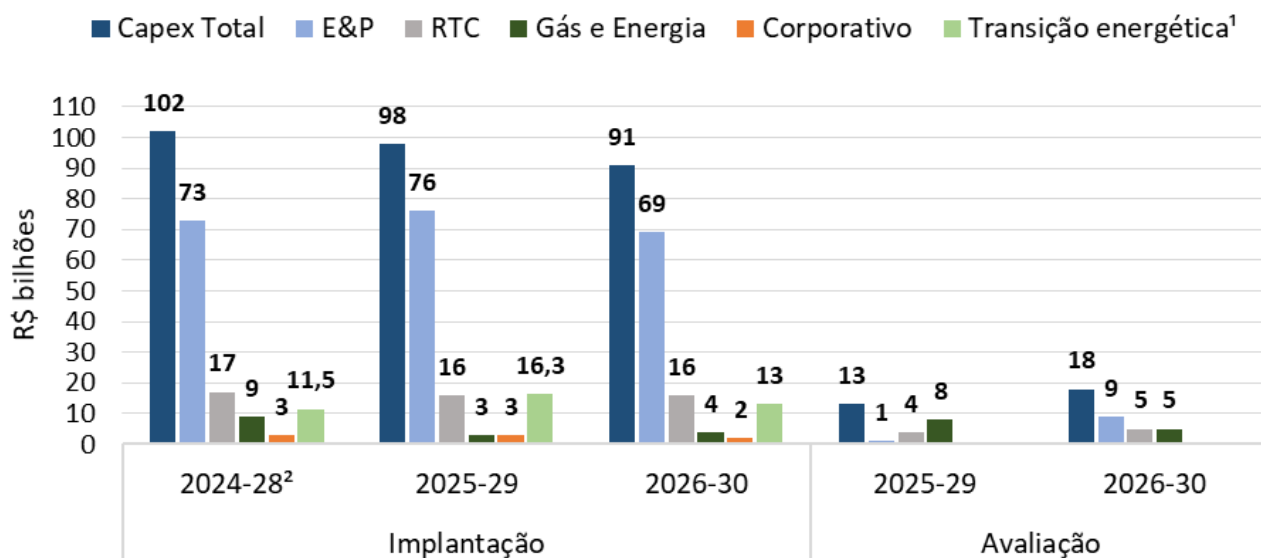
⁴ No PN 2025-29, a Petrobras dividia seu portfólio em dois tipos de categorias: (i) carteira em implantação e (ii) carteira em avaliação.

⁵ A ideia de financiabilidade implica que tais projetos de investimento de capital só serão aprovados quando apresentarem expectativa de valor presente líquido (VPL) positivo nos três cenários corporativos.



DADOS INEEP

Evolução do Capex no Plano de Negócios da Petrobras (US\$ bi)



Fonte: Petrobras. Elaboração: Ineep. | ¹ Os projetos transversais de transição energética não contabilizam no somatório do capex total, uma vez que o valor está distribuído nos demais segmentos. | ² No PN 2024-2028, não havia distinção entre carteira em implantação e carteira em avaliação.

Em relação à carteira em implantação do Plano de Negócios (PN) da Petrobras, observa-se uma trajetória de redução contínua do capex total desde o PN 2024-28. Ao comparar o PN 2026-30 com o PE 2025-29, verifica-se uma diminuição de 7,1%, com os investimentos previstos passando de US\$ 98 bilhões para US\$ 91 bilhões.

O segmento de E&P, responsável pela maior parcela dos investimentos, acompanha essa tendência, apresentando uma queda de 9,2%, de US\$ 76 bilhões para US\$ 69 bilhões na carteira em implantação. No segmento de Refino, Transporte e Comercialização (RTC), o investimento previsto na carteira em implantação mantém-se estável em US\$ 16 bilhões.

O segmento de Gás e Energia foi o único que apresentou aumento na carteira em implantação, passando de US\$ 3 bilhões no PN anterior para US\$ 4 bilhões no PN atual, um crescimento de 33,3%. Por fim, os projetos de Transição Energética demonstram redução de US\$ 16,3 bilhões para US\$ 13 bilhões, o que corresponde a uma queda de 20,2%.

INEEP NA MÍDIA

ENTREVISTAS

1. Jornal da Noite/247 — Ticiania Alvares

2. TVE Entrevista/Bob Fernandes — José Sergio Gabrielli

3. Correio do Povo (POA) — Cereais devem reforçar produção de etanol — Mahatma Ramos dos Santos

4. Sputnik — Pré-sal e soberania: como o Brasil pode transformar riqueza energética em vantagem estratégica? Ticiania Alvares

5. Broadcast/Agência Estado — Plano da Petrobras 2026- 2030 terá foco em E&P e valor maior de projetos - Mahatma Ramos dos Santos

6. Folha de São Paulo — Petrobras deve cortar investimentos para enfrentar petróleo mais barato - Mahatma Ramos dos Santos

7. ES Hoje — Produção de petróleo e gás reposiciona ES no mapa produtivo do país — Francismar Ferreira

ASPAS

1. Correio Braziliense — Ineep projeta lucro de R\$ 34,1 bi para Petrobras no terceiro trimestre de 2025

2. Monitor Mercantil — Ineep prevê lucro de R\$ 34,1 bi da Petrobras no 3T25

3. Cick Petróleo e Gás — Impulsionada por vendas internas, Petrobras deve ter lucro líquido bilionário no terceiro trimestre, aponta Ineep

4. JBOOnline — O que se espera do lucro da Petrobras

5. Cenário Energia — Petrobras deve registrar lucro de R\$ 34,1 bilhões no 3T25 e consolida terceiro trimestre consecutivo de resultados positivos

6. Monitor Mercantil — Pesquisa para o setor de óleo e gás

- 7. Brasil Energia** — Ineep vai lançar Observatório de Óleo e Gás na COP30, em Belém
- 8. Jornal GGN** — Trabalhadores levam pautas por transição justa à COP30, em Belém
- 9. Monitor Mercantil** — Ineep questiona dividendos nos resultados da Petrobras no 3T25
- 10. Petronotícias** — Pesquisa do Ineep revela o grande potencial da Amazônia Azul e a importância da vigilância em toda sua extensão
- 11. Brasil Energia** — Estudo do Ineep mostra importância estratégica da Amazônia Azul
- 12. Jornal 247** — FUP cobra protagonismo dos trabalhadores na transição energética
- 13. Site SinProf** — Povos do Sul Global devem ser contemplados na transição justa, defendem entidades
- 14. Site Sindipetroba** — Fundo de transição energética anunciado por Lula é baseado em proposta da FUP
- 15. Jornal 247** — FUP cobra protagonismo dos trabalhadores na transição energética
- 16. Site FUP** — COP30: FUP cobra soberania e participação social na transição energética
- 17. Site De olho na cidade** — Bacelar defende transição energética justa, soberana e popular na COP 30
- 18. Site Aepet** — Ineep: descoberta da Petrobrás reafirma potencial ainda existente da Bacia de Campos
- 19. Folha de São Paulo** — Petrobras faz descoberta de petróleo em poço no pós-sal da Bacia de Campos
- 20. Valor Econômico** — Petrobras faz nova descoberta em Campos
- 21. Brasil Energia** — Ineep: descoberta mostra que Bacia de Campos ainda tem potencial Segundo pesquisa
- 22. Notícias Agrícolas** — Petrobras descobre petróleo no bloco Sudoeste de Tartaruga Verde em Campos
- 23. Jornal GGN** — Petrobras encontra petróleo no pós-sal da Bacia de Campos
- 24. UOL** — Petrobras faz descoberta de petróleo em poço no pós-sal da Bacia de Campos
- 25. Monitor Mercantil** — Revisões na estratégia nacional de adaptação do clima

26. O Globo/Coluna Miriam Leitão — Mesmo com queda do petróleo, gasolina e gás de cozinha não recuam em 2025, mostra levantamento

27. Monitor Mercantil — Combustíveis não seguem quedas dos preços do petróleo

28. ClickPetróleo — A Queda do Petróleo e o Preço Estagnado

29. Petronotícias — Petrobrás não usa a estabilidade do mercado de petróleo em favor do consumidor e mantém preços altos dos combustíveis

30. TNPetróleo — Ineep: preços dos combustíveis resistem e não acompanham quedas do petróleo

31. Site Fecombustíveis — Mesmo com queda do petróleo, gasolina e gás de cozinha não recuam em 2025, mostra levantamento

32. TNPetróleo — Ineep reforça importância do papel da exploração de petróleo para o Brasil

33. Agência Infra — Queda do petróleo tem repasse limitado ao consumidor, diz levantamentos

34. Valor Econômico — Consumidor não sente recuo do petróleo nos preços da gasolina, dizem especialistas

ARTIGOS

1. Agência Eixos — Hidrogênio de baixo carbono: avanços e os desafios para seu desenvolvimento no Brasil — Ceres Cavalcanti

2. Revista Digital Oil & Gas — O dilema do refino brasileiro: entre a abundância de petróleo e a escassez de combustíveis — Alessandra Leal

3. Le Monde Diplomatique — Pobreza energética e transição — José Sergio Gabrielli

4. Jornal GGN — Resultados do 3º trimestre e desafios estratégicos da Petrobras



INEEP PARTICIPA

1. COP30/Belém(PA) — André Tokarski, Iago Montalvão, Mahatma Ramos dos Santos, Ticiana Alvares, durante o evento foi apresentado o Observatório de Óleo e Gás

1.0 Fórum dos Fundos Soberanos – Mahatma R. dos Santos

1.1 Transição Energética Justa para o Sul Global — Ticiana Alvares

1.2 Do fóssil ao futuro: caminhos para uma transição justa para os trabalhadores — Mahatma R. dos Santos

1.3 A ação sindical no Sul Global para uma transição energética justa e popular — Mahatma R. dos Santos.

1.4 Transição Energética Justa e Popular — Davi Bonela da equipe do Observatório de Óleo e Gás

1.5 Finanças climáticas sob a perspectiva do Sul Global — Iago Montalvão

1.6 Subsídios Ineficientes aos combustíveis fósseis: entraves, desafios e perspectivas

1.7 Mercados de Carbono e financiamento climático: desafios para o Sul Global — Iago Montalvão

1.8 Descarbonização no transporte: análise do ciclo de vida, rotas tecnológicas e incentivos em P&D no Programa Mover — André Tokarski

1.9 COP30 e o desenvolvimento da Amazônia — André Tokarski

2. Live Programa Invisível Muito Além do Petróleo — TV 247 – Ticiana Alvares

<https://www.youtube.com/live/brRNHjwa24o>

3. XV GeoPolíticas/Fortaleza (CE) – Francismar Ferreira participou da mesa “Perspectivas dos Estados do Norte-Nordeste para a Margem Equatorial”

4. XXII Saru/UNIFACS/Salvador (BA) — José Sergio Gabrielli participou da mesa Cadeias globais de valor e os desafios regionais: entre conexões e rupturas.



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique nos ícones para ser redirecionado(a)



EXPEDIENTE

DIREÇÃO TÉCNICA

Mahatma Ramos
Ticiane Alvares

EQUIPE TÉCNICA

Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Francismar Ferreira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Lidia Michelle Azevedo

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Fátima Belchior
Laura Cardoso

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Sandro Mesquita

IMAGEM DE CAPA

Agência Brasil

CONTATO

ineep.org.br | redes@ineep.org.br | (21) 97461-8060

ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ